

CINTURÃO CAUARANE-COEROENE: PRINCIPAL FEIÇÃO TECTÔNICA DA PARTE CENTRAL DO ESCUDO DAS GUIANAS

Lêda Maria Barreto Fraga¹; Nelson Joaquim Reis²; Roberto Dall'Agnol³

¹ SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ² CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

RESUMO: O Escudo das Guianas, parte norte do craton Amazônico, corresponde a uma das áreas Precambrianas menos conhecidas do planeta. O mapeamento geológico de grandes áreas na parte central do escudo e o avanço na caracterização estrutural, petrológica e geocronológica das unidades rochosas, aliados à revisão das informações disponibilizadas por trabalhos das décadas de 60 e 70, permitiram a proposição do Cinturão Cauarane-Coeroeni (lê-se Curuni), uma mega-feição tectônica marcada por rochas supracrustais na fácies anfibolito a granulito. Parte do Cinturão Cauarane-Coeroeni, já havia sido mencionada nos anos 70, no entanto, trabalhos posteriores alteraram, equivocadamente, a proposta inicial e a principal feição tectônica da porção central do Escudo das Guianas permaneceu até recentemente "esquecida". O Cinturão Cauarane-Coeroeni exibe uma geometria sinuosa, NW-SE/NE-SW/NW-SE, bem caracterizada em imagens de RADAR e mapas aerogeofísicos. As rochas do Grupo Coeroeni, no Suriname, com direção NW-SE, conectam-se com as supracrustais do Complexo Kanuku, na Guiana, que, por sua vez, vergam de NW-SE até NE-SW e mostram continuidade no Brasil com o Grupo Cauarane que se orienta segundo NE-SW, e varia até NW-SE, no noroeste de Roraima. Os grupos Cauarane e Coeroeni e a porção supracrustal do Complexo Kanuku compreendem paragneisses aluminosos, migmatíticos, com subordinadas rochas calcissilicáticas, anfibolitos, metacherts, quartzitos, BIFs, gndito, e xistos máficos. Estas rochas supracrustais formaram-se, provavelmente, em bacias relacionadas a arcos magmáticos orosirianos (Trairão e Anauá) edificadas em torno de 2,02-2,04 Ga. Com a colisão dos arcos magmáticos orosirianos a blocos crustais riacianos, mais antigos, as bacias Cauarane-Kanuku-Coeroeni foram fechadas. As rochas supracrustais foram então polidobradas durante o metamorfismo M1, sin-cinemático, na fácies anfibolito superior a granulito. O valor de 1995 Ma (U-Pb SHRIMP em monazita) obtido para um granito tipo-S embutido no Grupo Cauarane é, tentativamente, admitido para o pico do metamorfismo M1. Um metamorfismo M2, estático, na fácies anfibolito a granulito também foi reconhecido nas unidades supracrustais. M2 deve estar relacionado ao intenso vulcano-plutonismo pós-colisional, caracterizado por rochas cálcio-alcalinas de alto-K e do tipo-A, que afetou a borda norte do cinturão Cauarane-Coeroeni no intervalo 1,98-1,96 Ga. Bordejando a sul o cinturão ocorrem granitóides e gnaisses cálcio-alcalinos de alto-K, granitos tipo-A e rochas charnoquíticas foliadas e lente de ortogranulito, com idades de 1,95-1,93 Ga, provavelmente, relacionados a um ambiente traspressional pós-colisional. Granitóides cálcio-alcalinos e do tipo-S datados em 1,97-1,96 Ga afloram em uma área no sul de Roraima e foram interpretados por alguns autores como sin-colisionais, o que sugere que a fase colisional dos orógenos orosirianos não deve ter sido sincrônica. O Cinturão Cauarane-Coeroeni divide o Escudo das Guianas em dois domínios com aspectos bastante distintos. No domínio a norte do cinturão predominam terrenos granito-greenstone riacianos (2,22-2,08 Ga) bem preservados e terrenos arqueanos parcialmente reciclados no Riaciono. No domínio a sul do cinturão, ocorrem grandes áreas onde o embasamento mostra idades inferiores a 1,88 Ga ou foi intensamente obliterado pelo magmatismo félsico Uatumã (1,89-1,81 Ga). Os modelos de províncias geocronológicas admitidos para o craton Amazônico mostram algumas incongruências quando confrontados com a disposição do Cinturão Cauarane-Coeroeni e merecem uma revisão.

PALAVRAS-CHAVE: ESCUDO DAS GUIANAS; TECTONICA; EVOLUÇÃO CRUATAL.